

Esquerdas reagem a cobrança de FH

Em resposta a discurso do presidente, oposição alega que não pode ser culpada pelo atraso das reformas

CLÁUDIA CARNEIRO

BRASÍLIA — A cobrança do presidente Fernando Henrique Cardoso pela votação das reformas provocou ontem uma dura reação das esquerdas e acirrou os ânimos no Congresso. A oposição respondeu que não pode ser culpada pelo atraso das reformas, e até aliados do governo defenderam o Congresso da acusação, implícita no discurso do presidente. "Não se pode relacionar a crise nas bolsas com a necessidade de aprovar urgentemente as reformas", afirmou o presidente da Câmara, deputado Michel Temer (PMDB-SP).

Temer disse acreditar que o

efeito da crise deve melhorar a disposição dos deputados de votar as reformas administrativa e previdenciária. Mas não se pode apostar nada quanto ao resultado das votações, alertou.

Os partidos de oposição insistiam ontem que a crise fora prevista diversas vezes por setores da esquerda. "O presidente radicalizou ao culpar a oposição e está administrando a crise como candidato, não como estadista", criticou o deputado José Genoíno (PT-SP). "Nesses termos, a oposição recusa essa união nacional."

"O apelo patético do presidente está carregado de oportunismo", acusou o líder do PT, deputado José Machado (SP). Ele

atribuiu à inconsistência da base parlamentar do governo a estagnação das reformas. Provocou a imediata reação do líder do governo, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA): "Todas as pesquisas indicam que a sociedade brasileira quer o fim dos

privilégios, e não pode perder a estabilização da economia."

O bloco de oposição quer aproveitar o momento para reativar o debate em torno de seus projetos de reforma fiscal e

previdenciária. Nesse clima, o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ) defendia um projeto de curtíssimo prazo que envolve crédito à agricultura e ao comércio, além de interrupção do processo de privatizações.

**ALIADOS
TAMBÉM
CONTESTAM
CRÍTICA**